



Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021



Ciências Sociais Aplicadas:
Recursos Teórico-metodológicos
na Construção de Perspectivas
Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-008-4

DOI 10.22533/at.ed.084212704

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-Metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise* apresenta 19 artigos, decorrentes de pesquisas teóricas e de campo. Assim, encontraremos trabalhos decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, análise de conteúdo, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, observação participante, pesquisa-ação, entrevistas, dentre outros.

A coletânea nos possibilita através das riquezas de análise acessar experiências, que se articulam com discussões entre si, tais como: sustentabilidade, meio ambiente, cultura, condições de moradia, espaço urbano, dentre outras, colocando em pauta a forma como vivemos em sociedade.

A característica interdisciplinar das discussões enriquece o debate e impulsiona as conexões. Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, saborear as leituras e realizar suas próprias conexões entre o cotidiano vivido e as leituras.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ESTADO EM PERSPECTIVA: DO CONTRATUALISMO À TEORIA MATERIALISTA HISTÓRICA

Deyvid Braga Ferreira
Adilza Rita Gomes Gonçalves do Amaral
Lívy Ramos Sales Mendes de Barros
Jéssica Antunes Figueiredo
Josenilda Rodrigues de Lima
Simone Natividade Santos
Samuel Barbosa Silva
Islan Lisboa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0842127041

CAPÍTULO 2..... 15

A UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Albano de Freitas Dias Junior
Eliene Dias Marcondes
Rafael Alexandre Halphen

DOI 10.22533/at.ed.0842127042

CAPÍTULO 3..... 20

DESENRAIZANDO A *GROUNDED THEORY*

Carla Severiano de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0842127043

CAPÍTULO 4..... 29

SYSTEMATIZATION OF THE INSTITUTIONALISM OF DOUGLASS NORTH AND A PARALLEL WITH THE THEORY OF GEOFFREY HODGSON

Elson Cedro Mira

DOI 10.22533/at.ed.0842127044

CAPÍTULO 5..... 55

ECONOMIA, SEUS INDICADORES E A TOMADA DE DECISÃO EM AMBIENTE DE ESCASSEZ

Vicente Carneiro Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.0842127045

CAPÍTULO 6..... 63

“LISBOA CRIATIVA”: POR QUE É TÃO IMPORTANTE CONECTAR

Carla Moreira Martins de Barros

DOI 10.22533/at.ed.0842127046

CAPÍTULO 7	77
DESARROLLO SOSTENIBLE: UN RETO PARA MÉXICO Elías Gaona Rivera Karen Marcela Orozco Moreno DOI 10.22533/at.ed.0842127047	
CAPÍTULO 8	92
USO DE CONTAINERS COMO MORADIA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO: PERCEPÇÃO DOS MORADORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA Ana Lígia de Barros Sybalde Eduarda Luciana Larissa de Lima DOI 10.22533/at.ed.0842127048	
CAPÍTULO 9	95
CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO HABITACIONAL EM SÃO LUÍS José Ricardo de Jesus Pinto Cordeiro DOI 10.22533/at.ed.0842127049	
CAPÍTULO 10	108
CONSTRUINDO O MEDO COMO FORMA DE VENDER CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS Antonio Andrade Mota Laila Nazem Mourad DOI 10.22533/at.ed.08421270410	
CAPÍTULO 11	124
DA CONCEITUAÇÃO DE MOBILIDADE URBANA AO DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO PARA A APLICAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS Lara Reis Rodrigues Maximiliano Engler Lemos DOI 10.22533/at.ed.08421270411	
CAPÍTULO 12	138
ESTRATÉGIAS DE EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL ADOTADAS EM EMPRESAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS E NÃO AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS Juliana Reck Karine Ruwer Aládio Zanchet Martin Airton Wissmann DOI 10.22533/at.ed.08421270412	
CAPÍTULO 13	158
TURISMO E MEIO AMBIENTE: CARTA ENCÍCLICA <i>LAUDATO SI'</i> SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM Eduardo Taborda de Jesus DOI 10.22533/at.ed.08421270413	

CAPÍTULO 14.....	169
O PERFIL DO PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO TEÓRICA SOBRE O PERCURSO E SUAS CARACTERÍSTICAS	
Bruna Gabrielle Souza Assenção	
Giselle Silva Gomes Ferreira	
Marilan Jessica Monteiro da Silva Pissolatto	
Márcia Sumire Kurogi Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.08421270414	
CAPÍTULO 15.....	183
OFERTA DE TRANSPLANTES RENAIIS E FATORES ASSOCIADOS: ANÁLISE EXPLORATÓRIA ESPACIAL PARA AS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL	
Yasmine Candida da Mata Mendonça	
Cássia Kely Favoretto	
José Luiz Parré	
Giácomo Balbinotto Neto	
Marcio Marconato	
DOI 10.22533/at.ed.08421270415	
CAPÍTULO 16.....	208
BRÁULIO BESSA E JOSÉ AUGUSTO “SERGIPANO”: DOIS ARTISTAS EM UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA DE <i>HABITUS</i> , CAMPO, CAPITAL E TRAJETÓRIA	
Márcio Renan Correa Rabelo	
Ricardo Thadeu Guimarães Souza	
DOI 10.22533/at.ed.08421270416	
CAPÍTULO 17.....	218
FUTEBOL SOB O AUTORITARISMO DITATORIAL	
Daniel Perdigão	
Michelle Zampieri Ipolito	
DOI 10.22533/at.ed.08421270417	
CAPÍTULO 18.....	232
DO AUTORRETRATO AO SELFIE: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ESPELHOS DIGITAIS	
Antonia Zeneide Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.08421270418	
CAPÍTULO 19.....	240
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A CRÍTICA DA DOMINAÇÃO GESTIONÁRIA	
Sérgio Gini	
DOI 10.22533/at.ed.08421270419	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

CAPÍTULO 10

CONSTRUINDO O MEDO COMO FORMA DE VENDER CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS

Data de aceite: 23/04/2021

Antonio Andrade Mota

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador - UCSAL
<http://lattes.cnpq.br/7809933068947548>

Laila Nazem Mourad

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador - UCSAL
<https://orcid.org/0000-0003-4175-0089>

RESUMO: O presente texto é parte de uma pesquisa que busca compreender a dinâmica do mercado imobiliário na cidade de Cruz das Almas, Bahia. Desse modo, o estudo evidencia quais são as ações que o mercado imobiliário impõe em uma cidade pequena. Os agentes do mercado imobiliário (incorporadoras, construtoras, imobiliárias, bancos, Estado) promovem uma transformação significativa nessa cidade, trazendo uma lógica capitalista aplicada em cidades de maior porte para esse espaço que até então não era objeto desse segmento do capital. Constroem imagens midiáticas em cima do medo e neuroses que acompanham cidades que adquirem um determinado patamar de desenvolvimento econômico e as vendem para uma população que desconhecia esse sentimento. Esse medo amplificado atrelado ao *marketing* das imobiliárias mostra-se uma estratégia decisiva para o sucesso dos

empreendimentos imobiliários. Dessa forma, o espaço urbano dessas cidades pequenas vai sendo construído para atender aos interesses dos agentes imobiliários que induzem à população desses espaços a acreditar que os condomínios e os loteamentos residenciais surgem como uma necessidade para que ela possa se proteger da violência que ultrapassa os limites da cidade grande e resvala para as cidades limítrofes.

PALAVRAS-CHAVE: Medo; Condomínio; Loteamento; Mercado; Imobiliário.

BUILDING FEAR AS A WAY TO SELL CONDOMINIUMS AND RESIDENTIAL LOTS

RESUME: This text is part of a research that wants to understand the dynamics of the real estate market in the city of Cruz das Almas, Bahia. In this way, the study highlights the actions that the real estate market imposes in a small city. The agents of the real estate market (developers, construction companies, housing companies, banks, the state) promote a significant transformation in that city, bringing a capitalist logic applied in larger cities to its space that until then was not the object of this segment of capital. They build media images using the fear and neuroses that accompany cities with a crescent level of economic development and sell them to a population that did not know that kind of feeling. The amplified fear linked to the marketing strategies of real estate companies is a decisive for the success of real estate developments. In this way, the urban space of those small cities is being built to meet the interests of real estate agents who induce the population of those

spaces to believe that condominiums and residential subdivisions appear so necessary that the people can protect themselves from the violence that exceeds the limits the big city and slips away into the neighboring cities.

KEYWORDS: Fear; Condominium; Allotment; Marketplace; Real estate.

PROCURANDO ENTENDER A CIDADE E O MEDO

“O indivíduo é mais ou menos cidadão a depender do lugar onde está”. Milton Santos (1993).

O que é o medo? Como se constrói o medo? Para o dicionário Priberam o medo é um substantivo masculino, que indica um estado emocional resultante da consciência de perigo ou de ameaça, reais, hipotéticas ou imaginárias. Indica ainda que medo é uma preocupação com determinado fato ou com determinada possibilidade, um receio ou mesmo, temor. Não é tarefa deste artigo dar uma resposta dentro do viés psicológico mas, como uma construção social. O medo é, também, algo social, criado pelas sociedades ao longo do tempo. Agora exacerbado, em alguns casos, pelo mercado imobiliário, que através do marketing cria uma falsa sensação de medo, de pavor em parte da sociedade.

Essa sociedade se vê na necessidade de adquirir (comprar, pagar) um imóvel o mais seguro possível. Assim, o medo vira uma artificialidade de sucesso nas mãos das imobiliárias, que o usa de forma indiscriminada. Cidades pequenas, médias ou metrópoles são todas colocadas como um espaço perigoso, que apresenta uma periculosidade contagiosa. Todos devem se proteger e o loteamento planejado ou o condomínio fechado são alternativas para se livrar ou ao menos minimizar a possibilidade de sofrer com a violência física e psicológica cotidiana.

Caldeira (2000) descreve essa problemática analisando a cidade de São Paulo, para ela o medo é negociado, vendido e reformulado para atender aos objetivos do mercado imobiliário. Assim, o medo como ferramenta, serve como aliado para saldar as dívidas das imobiliárias. Que unidas ao *marketing* muito bem elaborado cria em parte da sociedade uma falsa sensação de insegurança imediata, da possibilidade de ser vítima (fatal) a qualquer momento, o perigo mora ao lado. No condomínio, no loteamento planejado a segurança é vendida como uma verdade absoluta.

Nas cidades pequenas também se vende o medo, a segurança é negociada de forma direta e sem restrição. As imobiliárias negociam seus empreendimentos utilizando-se do *marketing* elaborado por especialistas que descrevem falsas sensações e possíveis vulnerabilidades, depositando sobre o consumidor, aquele que necessita morar, a responsabilidade por escolher entre sair do centro da cidade, abandonar a rua, a praça ou viver em segurança entre muros dentro da mesma cidade.

É visível que toda uma artificialidade é criada pelas imobiliárias para ter sucesso nos seus lançamentos (empreendimentos), a presença do verde, da paz, da segurança,

da proximidade de uma mesma classe social, também são fatores que se utilizam para negociar os imóveis. O medo na medida do possível surge com uma arma psicológica conduzida pelo *marketing* na busca incessante de se negociar, se vender, obter lucros.

Em análise dos dados disponíveis sobre a cidade de Cruz das Almas, não se observa índices alarmantes de violência - de nenhuma forma - para se justificar o medo, assim, os empreendimentos residenciais, como os condomínios fechados e os loteamentos planejados, o medo é construído na fria sala das empresas de *marketing*.

O desejo de se auto-segregar parece ser uma realidade de todos aqueles que podem pagar por um imóvel. O muro, a cerca eletrificada, o segurança, a guarita, são elementos simbólicos e ao mesmo tempo concretos, pois, evidenciam para a sociedade que existe um lugar exclusivo, que fortalece a segregação em uma cidade pequena, mas, que os aproximam e ao mesmo tempo os distanciam dos indesejados (os pobres).

O conceito de centro e periferia como outros não é tarefa das mais fáceis. Nas cidades grandes, médias ou pequenas esse conceito se mostra controverso e cheio de vida, dinâmico é capaz de abarcar inúmeros fenômenos. Uma rua separa a pobreza da riqueza, um muro mais do que concreto e tijolos, desperta sentimentos diversos por parte daqueles que estão de um lado ou do outro, os condomínios fechados e os loteamentos planejados construídos na borda da cidade fazem esse conceito ainda mais complexo.

O que faz um morador abandonar a sua rua, seus vizinhos, sua casa natal, seu quintal e optar por viver em um condomínio fechado? A exclusividade, o desejo da auto-segregação, o medo da rua, morar perto do verde. Parece serem esses os motivos que respondem à pergunta acima, não participar da cidade pública, não viver a rua e a praça é uma alternativa que começa a se fortalecer nas cidades pequenas. Essa mudança acompanha o movimento do mercado imobiliário que, saturado em alguns centros urbanos de grande porte, migra para essas cidades, onde em pouco tempo dispõe de uma cidade segregadora, excludente, formada de vazios e distante da ideia de comunidade.

O problema do muro, do isolamento da cidade, da fragmentação do espaço urbano, é algo terrível para uma comunidade pequena pois, esses fatores aparecem de forma muito contundente, o muro e o condomínio arborizado, os loteamentos estruturados e com preços elevados não fortalece e engrandece a sociedade, ao contrário, ela se corrói como se sobre ela caísse um ácido destruindo parte considerável das manifestações culturais de uma população relativamente pequena.

Assim como é difícil definir o centro e a periferia na cidade pequena, a um outro elemento que nos faz refletir diante de várias possibilidades. O que é o verde? Como definir o verde dentro do espaço urbano, altamente antropizado? Para alguns moradores, com maior poder aquisitivo, levar suas famílias para viver entre muros e cercas eletrificadas, é aproximá-los da natureza, dos pássaros, dos lagos e áreas verdes. Dentro da cidade, longe das pessoas “comuns” o condomínio cria novas formas de viver e de ver a cidade, o verde já aparece no nome do empreendimento, na cor dos muros, na forma e nas cores

dos materiais de divulgação.

É comum a presença de pássaros ou mesmo de pequenos animais no centro das cidades pequenas, como é o caso da cidade de Cruz das Almas, no condomínio fechado não, ali, entre muros, tudo que não for desejado é terminantemente proibido, fica além muros, o diferente não é permitido, a fauna e a flora são devidamente controlados a espécie, a quantidade e a localização.

Um condomínio pode gerar empregos (porteiros, seguranças (armados), jardineiros encanadores, pedreiros, administradores, paisagistas). Mas, então, para quê o muro? Esse elemento é o que separa a sociedade, ele materializa um desejo social, não é o condomínio fechado, um muro, em sua forma física, que corrói a sociedade mas, essa em seu desejo de se isolar ou em verdade de se aproximar de seus pares.

A cidade de Cruz das Almas vem se destacando como um centro de educação nos níveis fundamental, médio e superior. O que tem promovido um acelerado processo de urbanização, fato esse identificado pelo mercado imobiliário, que busca meios de se manter comercialmente, diante da crise econômica nacional apresentada principalmente nas cidades grandes e nas Regiões Metropolitanas. O mercado imobiliário chega à cidade pequena para implantar seus empreendimentos e permanecer com capital ativo, em circulação.

Junto com as imobiliárias as construtoras têm conduzido a cidade de Cruz das Almas em direção a uma urbanização muito fragmentada pelo muro, pelo esvaziamento residencial do centro da cidade, pela construção de condomínios e loteamentos planejados afastados do centro. Agora nessa cidade, morar próximo ao centro, não é mais um atrativo, a “periferia” surge como uma alternativa encantadora, e esse encantamento quem traz, quem de fato o produz são os loteamentos planejados e os condomínios residenciais fechados.

Como definir centro e periferia em uma cidade onde possui um raio (norte/sul) não superior a 2 km? Como tudo é (serviços, comércio, indústria) tão perto, o mercado imobiliário cria estratégias buscando lograr êxitos nesses empreendimentos de forma muito persistente. Não sendo possível definir de forma clara os limites do centro e da periferia, uma vez que essas manchas urbanas se confundem de forma muito intensiva.

A prefeitura municipal, através de suas secretarias, é a responsável legal pela regulamentação, gestão e fiscalização do espaço urbano, não sendo permitido, em nenhuma hipótese, a construção de imóvel sem a sua devida autorização, cabendo-lhe responder por normas de segurança, tamanho, forma, função, entre outras regulamentações. Assim, o espaço urbano não pode ser construído sem que os poderes públicos constituídos façam os devidos estudos de impacto sobre a vida urbana. A cidade deve ser planejada, a médio e longo prazo, buscando com isso o equilíbrio entre as suas formas, funções, densidades e intensidades.

“Enfim, sabe-se que as normas legais, tanto no que diz respeito ao tamanho mínimo

dos lotes, quanto às obras de infraestrutura básica, são transgredidas em algum grau, na maioria dos loteamentos destinados aos setores populares”. (CHINELLI, 1981, p. 53). Esses loteamentos mais afastados do centro da cidade, na periferia com menor infraestrutura social são indicadores da expansão urbana, bem como de seu direcionamento. Consolidam o espaço entre loteamentos e condomínios estruturados e espaços de ocupação irregular. A cidade vai ganhando formas e tamanho alheios aos interesses públicos, quando estabelecem normas claras em seus respectivos Plano Diretor Municipal - PDM.

“As sociedades desenvolvidas não apresentam mais uma unidade simbólica entre consumo, habitação, trabalho e outras relações sociais. Os diferentes papéis sociais - trabalhador, consumidor, usuário, cidadão - são completamente desarticulados entre si”. (MEDINA, 1981, p. 185). Há um claro distanciamento entre os autores que constroem a cidade e os que vivem o urbano. Sem uma estratégia evidenciada, os agentes do mercado imobiliário pensam e constroem a cidade atendendo a interesses próprios, a malha urbana vai sendo moldada a partir dos interesses desses agentes. De forma isolada ou em consórcios, loteamentos e condomínios fechados direcionam a expansão dos limites urbanos, mesmo que essas novas áreas de expansão contrarie os pressupostos estabelecidos em lei municipal e evidenciados no PDM.

Como bem afirma LEFEBVRE (2001) “a cidade sempre teve relações com a sociedade, com seus elementos constituintes (campo e agricultura, poder ofensivo e defensivo, poderes políticos, Estados etc.), com sua história”. A cidade é produto de relações sociais, ela é moldada e construída, transformada pelas relações que nela se desenvolve. A cidade pequena tem uma biosfera, também tem vida. A velocidade, a densidade e a intensidade dos fenômenos é naturalmente diferente, mesmo entre cidades com relações próximas.

A história da cidade de Cruz das Almas é a primeira base para entender a sua forma. É analisando o campo, a rodovia, o comércio, os serviços, a evolução demográfica ao longo do tempo que poderemos encontrar respostas para entender a dinâmica exercida na contemporaneidade. Não foi o acaso, a sorte ou mesmo o destino que a transformou em uma celeiro de centros de educação. Tudo é fruto de um processo, de fenômenos mitigados e por poderes, por uma sociedade que sabia ou que desejava um caminho.

A análise do espaço urbano dessa cidade é uma ação que poderá envolver estudiosos de várias áreas, todos unidos (geógrafos, urbanistas, sociólogos, arquitetos...), buscando encontrar respostas que atenda aos anseios da sociedade que busca respostas para entender, por exemplo, a valorização do solo urbano, que fica muito além da realidade financeira de muitos dos habitantes, bem como da comparação com outras cidades circunvizinhas.

Santos (1982), entre outros, usa o conceito de cidade local com base no grau, na intensidade e na abrangência da centralidade desempenhada por estas cidades. Nesta direção é necessário frisar que cidades pequenas e cidades locais não

devem ser vistas enquanto sinônimos, conforme esclarece Fresca (2010). Cidade local refere-se ao menor escalão das cidades no Brasil; cidades que atendem apenas às demandas mais imediatas de sua população. Já a cidade pequena seria aquela com complexidade de atividades urbanas que extrapola o denominado nível mínimo, mas que tal complexidade de atividades urbanas não gera elementos necessários para que as mesmas possam ser consideradas cidades intermediária.

Cruz das Almas enquanto cidade pequena se destaca das demais cidades circunvizinhas, uma vez que, oferece serviços diversos, principalmente nas áreas de educação e saúde. Nesse contexto social a população urbana da cidade vem se mostrando altamente seletiva quando se busca uma habitação, diante desse aspecto se cria uma especulação imobiliária atípica.

Vê-se uma cidade crescer com padrões habitacionais alheios a outras cidades pequenas da Região. Os preços dos imóveis para aluguel ou compra definitiva ganham proporções que só interessam aos especuladores e às construtoras que conseguem preços mais altos nos seus empreendimentos.

A população mais carente economicamente vai se equilibrando na corda bamba da construção informal, sem dinheiro ou projeto, longe das regulamentações da prefeitura municipal a periferia vai ganhando formas e valor. Sem a devida infraestrutura social básica essa população constrói a periferia com formas e intensidades diferenciadas. Alguns bairros da cidade vão ganhando equipamentos urbanos definidos e implementados pela gestão municipal a fim de gerar alguma “ordem” sem contudo fazer valer a ideia de cidadania.

Em muitos casos, relegados à própria sorte, essa população desprovida financeiramente se faz e se transforma, marca o espaço urbano de forma intensa. Devastação, aterro de nascentes, assoreamento de córregos, despejo de rejeitos sólidos de forma e local inadequados são marcas da ocupação da periferia da cidade de Cruz das Almas.

Os bairros, assim, vão se formando, alheios a um padrão urbanístico, paisagístico formal, ganham formas variadas. Os preços dos lotes e imóveis vão se fazendo, evoluindo ao longo do tempo. A implantação da infraestrutura básica por parte da gestão municipal é o grande e forte marcador de padrões que acontece nesses bairros periféricos formados pela força e desejo de morar. Nesse processo se forja uma cidade, que aos poucos vai se tornando integradora e excludente.

Cruz das Almas parece se transformar rapidamente aos olhos de quem deseja especular e, principalmente, para quem deseja morar. Esse é um objetivo árduo e severamente perverso para quem não pode pagar. Os lotes ofertados nos loteamentos planejados que ronda a cidade, bem como os imóveis são produzidos para faixas sociais determinadas, aquelas que dispõem de capital ou tem plenas condições de contratar um empréstimo junto às instituições financeiras disponíveis na cidade ou em alguns casos com as próprias construtoras que disponibilizam financiamentos entre particulares.

Aos pobres cabe a longínqua periferia, principalmente às margens da BR 101, isolados do centro da cidade, essa população sofre com baixos percentuais de investimentos em infraestrutura, escassos espaços de lazer e esportes, postos médicos insuficientes, escolas de nível médio e sobretudo a capacidade de se deslocar dentro da cidade. Ir ao centro custa caro financeiramente para essa população que já não dispõe de recursos para atender às suas necessidades mais básicas.

No bairro de Embira, um dos mais populosos da cidade, é visível a falta de equipamentos públicos ou a oferta de serviços e comércios privados. O emprego é alavancado pela incipiente informalidade na prestação de serviços e/ou comercialização de produtos de baixo valor agregado.

O SETOR IMOBILIÁRIO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADE

“O que há de particular no setor imobiliário é a enorme importância assumida pela localização no espaço urbano como fator de diferenciação do valor de uso das mercadorias produzidas [...] O problema fundiário pode ser definido da seguinte maneira. Como toda e qualquer atividade econômica, a produção de moradias necessita de um espaço para realizar-se, cujo uso, entretanto, é monopolizado pela instituição da propriedade privada”. (RIBEIRO, 1997, p. 81-86).

Assim, como defendido por Ribeiro (1997) a cidade de Cruz das Almas também tem a sua expansão urbana trilhada pelos caminhos do mercado imobiliários, mesmo que isso contrarie parte ou pressupostos do PDM, na figura 03¹ desse mesmo plano, intitulado estruturação espacial, deixa evidente as áreas de estímulo de expansão, controle da expansão e reversão da tendência à expansão.

Cabe destacar que esse PDM é contrário à expansão urbana para o outro lado da BR 101, deixando claro que a porção leste (Embrapa, Lauro Passos) são os melhores caminhos para a expansão urbana. Uma vez que, são áreas em processo de urbanização e outras com a urbanização já consolidada. Distante das margens da BR 101, espera-se maior qualidade de vida. Longe dos dilemas urbanos causados pela proximidade com rodovias de grande circulação de veículos, como acidentes automobilísticos, atropelamentos, prostituição, exploração de menores, dificuldade de locomoção, entre outros.

Cabe assim, ao poder público constituído implantar as diretrizes propostas no PDM, não deixando consolidar outros interesses que não os coletivos, pois, o mercado imobiliário não é avesso ao cumprimento das determinações legais, mas, busca sempre em primeiro lugar a maximização dos lucros. Como destaca Ribeiro (1997) sobre a produção do espaço urbano

1 A figura 3 do PDM delimita a área urbana do município de Cruz das Almas e evidencia as áreas de projetos estruturantes, a estruturação da ocupação, a estruturação viária e apresenta os bairros da cidade para estimular a expansão, controle da expansão e reversão da tendência à expansão.

“a construção está condicionada à existência de terrenos que possuam características de construtibilidade, definidas não só pelas suas condições naturais - fatores geológicos, morfológicos, por exemplo, mas, sobretudo, pela localização no espaço que permita o acesso ao uso do sistema espacial de objetos imobiliários que complementam o valor de uso da moradia”. (RIBEIRO, 1997, p. 87).

Desse modo as cidades ganham forma a partir dos interesses de quem as constroem. O preço e as regulamentações vão se moldando com as necessidades criadas pelo mercado imobiliário. Na cidade de Cruz das Almas foi instituída a Lei Municipal Nº 2496/2016 onde a mesma institui o condomínio horizontal de lotes no município de Cruz das Almas e dá outras providências.

Para a construção desses condomínios as construtoras deverão necessariamente entregar o projeto com antecedência nas respectivas Secretarias municipais, a saber a Secretaria Municipal de Infraestrutura e a Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Social, para que as mesmas verifiquem a compatibilidade do empreendimento com as normas vigentes a nível municipal e federal, quando for o caso.

Essa lei municipal surgiu a partir das demandas impostas pelo mercado imobiliário atuante na cidade, não é fruto de uma política de desenvolvimento ou de planejamento a longo prazo desenvolvida pela Prefeitura Municipal. Foi só depois dos primeiros empreendimentos residenciais fechados que a Câmara de Vereadores aprovou a lei que regulamenta essa forma de morar.

Assim, vejamos alguns pontos de destaque da **Lei Municipal Nº 2496/2016** do município de Cruz das Almas, uma vez que, a referida Lei traz vários Artigos passivos de sérias discussões, assim vejamos,

Art. 1º - Parágrafo Único - Será admitida a implantação de Condomínio Horizontal de Lotes, nas Áreas Urbanas de Ocupação Intensiva e Rarefeita e nos Núcleos Autônomos, que para efeito desta Lei, formam a Área Urbana do Município.

Art. 2º - Considera-se condomínio horizontal de lotes o empreendimento urbanístico que será projetado nos moldes definidos no Código Civil, artigos 1.331 e seguintes, no artigo 8º da lei Federal nº 4.591/64, no artigo 3º do Decreto Lei 271/67 no qual cada lote será considerado como unidade autônoma.

Art. 3º - Para efeito de aplicação desta Lei, define-se como condomínio horizontal de lotes, o modelo de parcelamento do solo formando áreas fechadas por muros ou cerca com acesso único controlado, em que a cada unidade autônoma cabe, como parte inseparável, fração ideal de terreno correspondente às áreas de uso comuns destinadas a vias de acesso e recreação.

Art. 5º - Os condomínios horizontais de lotes por unidades autônomas poderão ser cercados, com muros, cercas ou elementos vazados até a altura máxima de 3,00 (três) metros na “via principal” e 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros) nas “vias secundárias” e áreas lindeira.

§ 2º - Na via principal, deverá ser adotada medida de redução do impacto visual, causado pela construção do muro, utilizando, preferencialmente, unidades arbóreas características da região.

Art. 17º - Os condomínios horizontais de lotes instituídos por esta Lei deverão, como medida compensatória, aplicar, fora dos limites intra-muros do empreendimento, em local de interesse do Município, o valor referente ao percentual mínimo de 10% (dez por cento) da gleba, excepcionados os casos em que a área já foi objeto de loteamento e dela tenha resultado previa doação de área pública.

§ 1º - O valor obtido na conversão do percentual referido no “caput” do artigo, poderá ser transformado em pecúnia, depositado em conta do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano ou em benfeitorias à coletividade, conforme proposta apresentada à Administração Municipal.

Desse modo, a cidade de Cruz das Almas vai se adequando ao processo de urbanização ao qual está atrelada. O mercado imobiliário e a prefeitura municipal vão criando medidas para que os seus objetivos sejam alcançados com êxito ao máximo. Reconhecendo que há um claro jogo de interesses nesse tabuleiro. Os objetivos podem ser diversos, mas, não devem ser colocados em xeque. Desse modo, os dois lados em discussão podem alcançar resultados satisfatórios.

O **Artigo 1º** institui juridicamente o condomínio residencial fechado dando mais segurança para os incorporadores, as construtoras, as imobiliárias e o consumidor final celebrarem os seus negócios. Dando prosseguimento o **Artigo 2º** e **3º** define o que é condomínio fechado e dá outras providências encaminhando juridicamente e tecnicamente o processo de construção desses empreendimentos no espaço urbano desse município.

O **Artigo 4º** se coloca estabelecendo os critérios para a construção desses espaços fechados, deixando claro os limites impostos pela Lei em estudo. Já o **Artigo 17º** apresenta uma clara concessão onerosa às construtoras quando essas optam por fechar parte da cidade. Para a referida Lei o desejo de se auto-segregar tem um preço a ser pago.

O mercado imobiliário, em especial os incorporadores e as construtoras, lidam com o **Artigo 17º** desta Lei, de forma a criar artificialidades para superar ou amenizar as suas perdas. Desse modo, o processo de especulação e retenção da terra é uma constante nesses empreendimentos, bem como, às técnicas adotadas pelas imobiliárias para lograr êxito na parte que lhes cabe.

No **Artigo 5º** em seu **§ 2º**, é visível o reconhecimento por parte da Gestão Municipal dos empecilhos causados pelos muros dos condomínios na vida urbana. O esvaziamento da rua, o isolamento de pedestres, a insegurança, a poluição visual são fatos marcantes causados por esses muros que separam parte da mesma sociedade. A implementação de um projeto paisagístico, com o plantio de árvores típicas da Região, não resolve os problemas apresentados acima. Em verdade, só joga para baixo do tapete um grave problema visível nas cidades que dispõe desses empreendimentos, a segregação e a desertificação de ruas, ou mesmo, em alguns casos, de bairros.

Os fatos visíveis nessa cidade (figuras 2, 3, 4, 5, 6) não são atípicos em outras cidades pequenas do Brasil e em especial da Bahia, eles se espelham, contudo, cada cidade tem a sua vida própria, a sua dinâmica e a sua forma peculiar. A cidade em estudo traz algo a mais, pois se destaca na Região onde está inserida de forma muito clara. A prestação de serviços na área de educação e saúde de baixa e média complexidade, a torna um local de atração de pessoas de municípios vizinhos.



Figura 2: Loteamento em área de expansão. Próximo à Embrapa.

Fonte: Trabalho de campo. MOTA, Antonio. Agosto de 2019.



Figura 3: Loteamento Bosque das Palmeiras. Área de expansão prevista no PDM.

Fonte: Trabalho de campo. MOTA, Antonio. Agosto de 2019.



Figura 4: Condomínio Parque Bela Vista. Área de expansão prevista no PDM.

Fonte: Trabalho de campo. MOTA, Antonio. Agosto de 2019.



Figura 5: Condomínio Palm Ville. Prédios de apartamentos. Próximo da UFRB.

Fonte: Trabalho de campo. MOTA, Antonio. Agosto de 2019.



Figura 6: Loteamento Bosque das Palmeiras. Área de expansão não prioritária da cidade.

Fonte: Trabalho de campo. MOTA, Agosto de 2019.

Assim, o desenho da cidade é formulado a todo instante, sempre tem algo novo, algo a mais, a dinâmica imobiliária é algo surpreendente, uma vez que, a demanda por moradia e aluguel ainda continuam aquecida mesmo nesses tempos de crises. Vários empreendimentos em construção na cidade (figuras acima) a exemplo do loteamento Parque Bela Vista, o Condomínio Golden Ville, Condomínio Palm Ville, loteamento morada do parque, loteamento bosque das palmeiras, demonstra o quanto o setor imobiliário é imprescindível para a construção do espaço urbano dessa cidade. Onde:

Observa-se a rápida transformação e configuração da cidade em direção a leste, sobretudo, através de ações do Urbanismo Corporativo, com especulação e alta rentabilidade do fundiário e do imobiliário. As ações corporativas atuam paralela, simultânea e articuladamente ao setor público, em estreita sintonia com os próprios processos de definição das políticas e prioridades públicas de intervenção nas cidades (Chesnaix, 2002, p. 8).

É nesse contexto que o espaço urbano vai ganhando outras feições, agora tomadas pelo desejo de morar, de habitar um espaço planejado e “cercado pelo verde”, sendo capaz de se assemelhar ao campo tradicional e oferecer as benesses da vida urbana moderna. Contudo, esse desejo tem um preço (capital) e preço social (cultura). Uma vez que,

“De um lado, uma vida menos escravizada às necessidades materiais e às vezes probabilidades naturais, de outro lado, uma vida escravizada às futilidades. De um lado uma vida melhor, de outro lado, uma insatisfação latente. De um lado, um trabalho menos penoso, de outro lado, um trabalho destituído de interesses. De um lado, uma família menos opressiva, de outro lado uma solidão mais opressiva”. (MORIN, 2007, p. 182-183).

Os condomínios e loteamentos planejados com (quadra de tênis, campo de bolo,

academia de ginástica, piscina, pista de ciclismo e caminhada, churrasqueira, salão de festas e eventos) não são capazes de manter os seus moradores usufruindo desses equipamentos permanentemente, é comum nesses espaços urbanizados o pouco uso das áreas ditas comuns, pois, é fácil para esses moradores se deslocarem para outros espaços de lazer, a sua mobilidade na cidade é frequente e cheias de possibilidades, sempre buscando espaços fechados, monitorados e reservados para as pessoas de sua mesma classe social.

Os espaços construídos para unir uma mesma classe social (ricos) parecem não resolver ou atender a esse objetivo primário. Como afirma Ângela Endlich,

“A sociedade atual é cada vez mais marcada por relações secundárias e, com isso, pela solidão e pelo anonimato. O mundo capitalista oferece artefatos de comunicação, como o telefone e os computadores com internet. Mas sendo predominantemente virtuais, eles parecem produzir mais isolamento e afetam a cidade como ponto de encontro. Portanto, junto a uma crise da sociedade rural tradicional, há a crise da sociedade da cidade tradicional”. (ENDLICH, 2015, p. 26-27).

Desse modo, parece não haver o lugar ideal (construído) para se viver. Sendo as pessoas quem o constrói em seu cotidiano. A perda das relações sociais é uma causa latente para a fragmentação desses espaços privados construídos para se morar. O viver bem, o viver em harmonia, o viver próximo da natureza, tem como condicionante primordial as relações que se fortalecem nesses espaços urbanizados, a cidade, em especial a cidade pequena tem em seu cotidiano a materialidade da ideia de comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS

Não se constrói uma cidade socialmente justa se ela for pensada como arquipélago de enclaves socioespaciais². Desse modo, a cidade de Cruz das Almas³ tem que apresentar um planejamento que seja capaz de atender a todas as classes sociais ali existentes. A fragmentação do espaço urbano em loteamentos planejados e condomínios residenciais fechados, esses dois, com total infraestrutura urbana atendendo as necessidades mais básicas da sociedade que ali vive e de outro lado a periferia ou bairros de consolidação informal não atende em nada os anseios da coletividade em princípio fortalece a segregação.

Essa cidade arquipélago denominada de Cruz das Almas possui uma esfera urbana satisfatória, pois, não se verifica nos seus limites urbanos a precariedade tão comum nas

2 “A síntese desse conjunto de condições é uma metrópole configurada como um arquipélago de enclaves socioespaciais de diversas naturezas – grandes condomínios horizontais fechados, conjuntos habitacionais de baixa renda, assentamentos residenciais populares e precários –, no qual o uso do solo tende a uma pouca diversificação” CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso. Dinâmica de uma metrópole periférica: Salvador no século XXI. In SILVA, Sílvia Bandeira de Mello e; CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso. **Transformações metropolitanas no século XXI**: Bahia, Brasil e América latina. Salvador: Edufba, 2016.

3 Uma cidade pequena formada de ilhas, a segregação e formas espaciais excludentes se mostrarão muito mais evidentes aos olhos de quem vive nesses espaços urbanos. A subdivisão acentuada dessa cidade em espaços fechados e outros totalmente desprovidos socialmente evidencia o caminho trilhado por quem constrói a cidade.

grandes cidades brasileiras. O mercado imobiliário tem tido resultados grandiosos com seus empreendimentos, uma vez que, os preços e a localização bem como a infraestrutura básica são colocados como grande diferencial nessa cidade. A periferia desprovida de pavimentação, rede de esgoto, água tratada, iluminação pública, arborização, parece não estar vivendo na mesma cidade.

Assim, a cidade com atrativos econômicos e sociais, não se acaba ou tenta acabar com a segregação que se apresenta por toda a cidade, o pobre aquele desprovido de renda é submetido a moradias populares longe do centro da cidade, distante o suficiente para que esse morador tenha um custo financeiro para sua mobilidade. Aos ricos, com uma renda financeira satisfatória é permitido a escolha do lugar onde quer se habitar ou ainda ele possui uma capacidade de mobilidade no espaço urbano muito superior ao resto da população.

O olhar sobre a cidade pequena, o olhar sobre Cruz das Almas se requer estudos que ultrapasse os limites de uma única ciência, pois, só assim será capaz de se aproximar de um entendimento sobre o seu espaço urbano. Sem dúvida que essa cidade se destaca em sua Região de influência, contudo, ainda assim devemos olhar de forma planejada para o futuro dessa cidade, onde a segregação que se constrói a todo instante não é nada benéfico para a população bem como para a vida social.

A cidade é arborizada principalmente no centro (figura 6), de ruas largas, de passos lentos, de comércios e serviços proeminentes, nos oferece as oportunidades de uma grande Universidade também é a cidade que busca um caminho em direção ao desenvolvimento, a sua população tem se mostrado comprometida com a forma que a cidade tem seguido.



Figura 7: Praça central da cidade de Cruz das Almas. Árvores de grande porte produzem sombra e espaços para a cotidianeidade.

Fonte: Trabalho de campo. MOTA, Antonio. Agosto de 2019.

As gestões municipais pouco tem feito no sentido de amenizar as ações trilhadas pelo mercado imobiliário, esse através do seu poder tem construído uma cidade que não atende mais a uma mesma população. Parece haver populações distintas que coabitam nesse mesmo espaço urbano. Assim, lutas sociais tem sido feita para se reverter esse quadro de segregação sócio espacial, contudo, reconhecemos a árdua tarefa de se construir uma cidade justa e igualitária.

Cruz das Almas não é, e não será o paraíso na terra, contudo, os poderes públicos constituídos não podem fechar os olhos para as populações menos providas financeiramente, o PDM apesar de se apresentar um tanto quanto defasado é um instrumento importantíssimo no caminho de uma cidade mais justa e igualitária, uma vez que, esse plano é um instrumento de planejamento.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. **Cidade de muros**: Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2000.

CHESNAIS, François. **A teoria do regime de acumulação financeirizado**: conteúdo, alcance e interrogações. In Economia e sociedade, Campinas, V. II, n. 1 (18), p. 1-44, jan./jun. 2002.

CHINELLI, F. Os loteamentos de periferia. In: VALLADARES, L. P. (org.). **Habitação em questão**. 2. Ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1981, p. 49-68.

DIAS, Patrícia Chame. BRANDÃO, Paulo R. Baqueiro (org). **Cidades médias e pequenas**: perspectivas na relação cidade-campo. Salvador: SEI, 2015.

DIAS, Patrícia Chame. SANTOS, Janio. (org). **Cidades médias e pequenas**: Contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos. Salvador: SEI, 2012.

DIAS, Patrícia Chame. LOPES, Diva Maria Ferlin (org). **Cidades médias e pequenas**: Desafios e possibilidades do planejamento e gestão. Salvador: SEI, 2014.

Dicionário Priberam. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/medo>. Acesso em nov. 2019.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

FRESCA, Tânia Maria. VEIGA, Léia aparecida. **Pequenas cidades e especializações funcionais**: o caso de Santa Fé – PR. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sn/v23n3/v23n3a02>. Acesso em 6 ago. 2019.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MEDINA, Carlos Alberto de. Uma questão que nos interessa: o condomínio. In: VALLADARES, L. P. (org.). **Habitação em questão**. 2. Ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1981, p. 49-68.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Prefeitura Municipal de Cruz das Almas. Lei Municipal 2496/2016. Disponível em <http://www.indap.org.br/sistema/admin/downloads>. Acesso em Setembro de 2019.

Prefeitura Municipal de Cruz das Almas. Plano Diretor Municipal. Procuradoria geral do município. Agosto de 2019.

RIBEIRO, Luiz Cesar Queiroz. **Dos cortiços aos condomínios fechados**: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Ensaios. Petrópolis: Vozes, 1982.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Glossário de Geografia Humana e Economia**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 20, 21, 22, 26

Análise espacial 186, 187, 190, 194, 195, 196, 207

Análise exploratória de dados espaciais (AEDE) 183, 186, 189, 204

C

Condomínios fechados 96, 97, 103, 106, 110, 112, 123

Contêineres 92, 94

Contratualismo 1, 2

D

Déficit habitacional 96, 98, 104

Desarrollo sostenible en México 77

E

Economia criativa 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75

Ecosistema criativo 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75

Espaço planejado 119

Espaço urbano 98, 100, 101, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 255

Espelho 232, 233, 234, 235, 237, 238

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 24, 52, 61, 67, 77, 78, 81, 85, 86, 89, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 139, 159, 163, 171, 173, 183, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 213, 214, 221, 225, 228, 230, 240, 242, 243, 245, 250, 254

F

Futebol 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

G

Gestão corporativa 16

Gestão de pessoas 170, 174, 179, 180, 181, 182

Gestão pública 242

Governança 15, 17, 19, 241, 254

I

Índice de qualidade de mobilidade urbana (IQMU) 124, 130, 131, 133, 134, 135

Índice de sustentabilidade empresarial – ISE 138, 140, 145, 153, 156

Instagram 236, 237

M

Medo 4, 108, 109, 110, 122, 221, 235

Meio ambiente 15, 18, 100, 138, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167

Método de pesquisa 16, 20, 21

Mobilidade urbana 106, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Modelos de decisão 56, 57, 58, 61

Mundo do trabalho 170, 252

P

Pesquisa bibliográfica 17, 29, 169, 170, 208, 218, 220, 221

Processo decisório 56, 57, 61

Processo de gestão 56

R

Recursos humanos 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 256

Regimes autoritários 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228

Relações urbanas 97

Relatório integrado (RI) 15, 16, 17, 18, 19

Relatórios de administração (RA) 138, 140, 146, 149, 154

Responsabilidade corporativa 16

S

Selfie 232, 233, 236, 237, 238

Sistema nacional de transplantes (SNT) 185, 205, 206

Sustentável 15, 17, 73, 92, 99, 129, 136, 137, 147, 153, 154

T

Teoria materialista do Estado 7

Turismo 76, 137, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 244, 248

Turismo e hospitalidade 159, 168

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021